

Editorial

Relevância do Docente na Educação do Século 21

Durante a pandemia de Covid-19, a educação de todo o mundo foi desafiada profundamente. Sair rapidamente do padrão de ensino presencial para um ensino remoto exigiu dos professores, gestores, pais e dos alunos uma grande inteligência didática. Tudo isso porque a escola estava fechada fisicamente por causa da quarentena. Mas a aprendizagem não parou, e não para. De fato, a própria pandemia é motivo de aprendizagem, adaptação e inovação nas práticas educacionais emergenciais. O que mudou no ensino remoto durante a pandemia? O que causou maior stress e desafio ao ensino? Alguns professores têm apontado para: i) o maior tempo para o preparo das aulas online; ii) a distração digital dos alunos; iii) a dificuldade de interação com os alunos; iv) as dificuldades técnicas (falta de acesso à internet e a computadores); v) a falta de interação plena entre os alunos; vi) mais energia para interagir com a família de alunos menores; vii) dificuldade com aulas práticas, causando lacunas na aprendizagem experiencial; viii) desafios na gestão do tempo e do espaço doméstico para a realização das aulas online (síncronas e assíncronas) etc. Contudo, temos que questionar também o que não mudou durante o ensino remoto.

Para responder a esta questão devemos partir da premissa que a educação é um processo interacional entre professores, alunos, pais, mas também com conteúdos escolares, tecnologias, base de dados e equipamentos (museus, salas de concertos) que ultrapassam os muros das escolas. Na pandemia, a importância do professor se tornou ainda mais evidente porque a interação humana não foi e não será substituída por outras interações com base na inteligência artificial, por exemplo. Assim, o que não mudou durante o ensino remoto foi o papel central do professor na orientação, empatia, estímulo e avaliação no processo formativo dos alunos. Isso porque a dimensão humana, emocional e comunicacional é fundamental no processo de aprendizagem. Prova disso é a baixa fidelidade em todos os sentidos (tato, visão, olfato, audição e paladar) no ensino remoto, que adicionou desafios ao processo interacional entre professores e alunos, e entre alunos e alunos durante o ensino remoto. Nesta visão da educação enquanto processo interacional, o ensino não é somente uma prática do professor, mas uma ferramenta do aluno para a aprendizagem ativa. Desta forma, em educação, todos aprendem enquanto ensinam, e/ou todos ensinam enquanto aprendem.

É de Sêneca a expressão "*Homines dum docent discunt*" (Os homens aprendem enquanto ensinam) na obra *Epistulae Morales ad Lucilium VII, 8*. Esta máxima enfatiza que a aprendizagem humana nunca termina, porque mesmo quando você é professor e ensina aos outros, continua aprendendo. Por outro lado, ela também se relaciona com a ideia de que, muitas vezes, a melhor maneira de aprender algo é ensinando aos outros. Como profissionais de educação, compreendemos que a formação de professores e a gestão educacional passam pela integração de diversas ferramentas e estratégias que reforçam o fim último de todo o processo educativo - a aprendizagem.

Diante deste quadro presente e futuro apresentamos com muita satisfação o volume inaugural da **Revista Docent Discunt (RDD)**, que oferece um espaço para a divulgação do conhecimento científico na área de educação. A revista é uma iniciativa do Mestrado Profissional em Educação (MPE) do UNASP, e tem a missão de divulgar conhecimento científico na área de educação, didática e áreas correlatas de forma a expandir o pensamento e a prática educacional por meio de trabalhos originais da área ou que dialogam com as esferas do campo educacional. O periódico tem como intuito promover a construção e divulgação do conhecimento no âmbito educacional e em suas nuances, com enfoque nas linhas de pesquisa do MPE: i) Formação de professores, currículo e práticas inovadoras; ii) Formação de gestores, processos educativos e avaliação, mas também para as temáticas transversais a todas as problemáticas educacionais e seus desafios presentes e futuros.

Este primeiro volume compreende uma variedade de temáticas relacionadas à formação dos professores, a educação inclusiva, o relato de experiência com oficinas e a educação laica e confessional. Estamos vivendo em um contexto de muita instabilidade e mudanças não planejadas, que exigem reflexões sobre a educação como ferramenta para transformação da sociedade. Os artigos deste volume contribuem para uma educação transformadora.

O primeiro artigo tem como título "**De Faculdade Adventista de Educação ao curso de Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo: contribuições para a história da formação de professores no Brasil,**" de autoria de Giza Sales. O artigo explora aspectos da história e do processo de implantação e desenvolvimento da Faculdade Adventista de Educação (FAED), pertencente ao Instituto Adventista de Ensino (IAE). A autora destaca as contribuições do curso para a formação de professores e para a história da instituição Adventista de ensino como um todo.

O segundo estudo, intitulado "**Repercussões do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) no Processo de Formação Docente sob o Olhar do Estudante de Pedagogia,**" foi escrito por Cristina Zukowsky Tavares, Elize Keller-Franco, Dayse Karoline de Carvalho, Catherine Oliveira de Araújo e Elnaque Ribeiro Costa Leite. O artigo busca avaliar a repercussão do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR). O estudo é de natureza qualitativa e a pesquisa empírica apresenta várias contribuições do PARFOR para a formação do graduando, sobretudo o estímulo a uma formação reflexiva, crítica e ética.

Já o terceiro texto, com o título **“The Influence of Physical Exercise in the Cognitive Processes,”** escrito por Gláucia Nascimento Salgado objetiva compreender o exercício físico e a aprendizagem na terceira idade a partir de um levantamento bibliográfico. O trabalho apresenta a importância da atividade física para o processo de aprendizagem e contraria algumas crenças relacionadas à capacidade de aprendizagem na terceira idade.

Na sequência, o quarto trabalho, de autoria de Ana Rita Rodrigues, Carlos Marques, Helena Reis e Miguel Maia intitulado **“Um Olhar Qualitativo sobre as Parcerias Latentes em Projetos Educativos,”** analisa doze projetos educativos de agrupamentos de escolas públicas, privadas e profissionais, a fim de verificar se os documentos refletem as parcerias com a comunidade no decorrer de vários anos dos projetos. Este trabalho contribui para o entendimento dos projetos e da qualidade das parcerias entre a escola e a comunidade.

Para ampliar a compreensão sobre o tema da formação e a educação inclusiva, Jociane Marthendal Oliveira Santos e Paulo Gomes Lima conduziram o quinto estudo desta primeira edição com o título **“A Formação dos Professores e a Educação Inclusiva: discussão acerca do tema”**. O artigo apresenta uma breve discussão a respeito da formação do profissional da educação, com o foco na educação especial, principalmente a educação inclusiva.

Já no sexto artigo, com título **“Educação Adventista e Educação Popular: diálogos possíveis entre Ellen G. White e Paulo Freire”**, os autores Ivan Bueno e Valéria Oliveira de Vasconcelos apresentam as principais concepções do pensamento de Paulo Freire e Ellen G. White, com possíveis articulações e diálogos entre eles. Os autores contrastam como os dois pensadores concebem o processo educacional tendo em vista a figura do aluno/a, do professor/a e da escola.

Por fim, o último estudo tem como título **“Relato de Experiência: oficinas pedagógicas como metodologia na prevenção ao abuso sexual na infância”** dos autores Marlene Silva Antunes e Luciane Weber Baia Hees objetiva a construção de uma metodologia pedagógica sensível à criança, de modo a prevenir situações que podem expô-la ao abuso sexual.

Esperamos que os artigos deste volume inaugural da RDD contribuam para a reflexão dos temas apresentados e instiguem novas concepções e perguntas sobre o nosso trabalho educacional no contexto contemporâneo.

Os editores,

Francislê Neri de Souza

Ellen Nogueira Rodrigues

Engenheiro Coelho, 5 de novembro de 2020